

01) D1- (SAERO). Leia o texto abaixo e responda.

Feijões ou problemas?

Reza a lenda que um monge, próximo de se aposentar, precisava encontrar um sucessor. Entre seus discípulos, dois já haviam dado mostras de que eram os mais aptos, mas apenas um o poderia. Para sanar as dúvidas, o mestre lançou um desafio, para pôr a sabedoria dos dois à prova: ambos receberiam alguns grãos de feijão, que deveriam colocar dentro dos sapatos, para então empreender a subida de uma grande montanha.

Dia e hora marcados, começa a prova. Nos primeiros quilômetros, um dos discípulos começou a mancar. No meio da subida, parou e tirou os sapatos. As bolhas em seus pés já sangravam, causando imensa dor. Ficou para trás, observando seu oponente sumir de vista.

Prova encerrada, todos de volta ao pé da montanha, para ouvir do monge o óbvio anúncio. Após o festejo, o derrotado aproxima-se do vencedor e pergunta como é que ele havia conseguido subir e descer com os feijões nos sapatos:

– Antes de colocá-los no sapato, eu os cozinhei.

Carregando feijões, ou problemas, há sempre um jeito mais fácil de levar a vida.

Problemas são inevitáveis. Já a duração do sofrimento, é você quem determina.

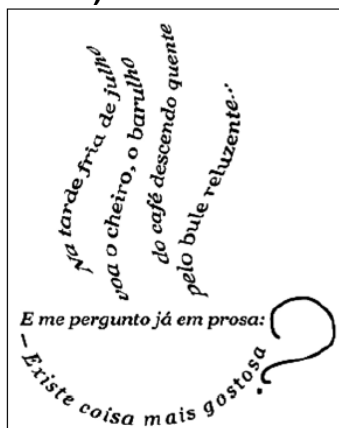
Disponível em: <<http://www.metaforas.com.br/>>.

Acesso em: 13 mar. 2011.

Nesse texto, o discípulo que venceu a prova

- A) colocou o feijão em um sapato.
- B) cozinhou o feijão.
- C) desceu a montanha correndo.
- D) sumiu da vista do oponente.
- E) tirou seu sapato.

02) D2- (SADEAM). Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<http://plurlinguagem.autonomia.g12.br/?p=100>>. Acesso em: 21 set. 2011.

Esse texto é um poema contemporâneo, rompendo com padrões tradicionais da composição poética. Entretanto, apresenta um elemento de continuidade que é o uso de

- A) imagem elucidativa.
- B) narratividade.
- C) objetividade.
- D) pontuação direta.
- E) rimas.

Texto para a questão.



Disponível em: <<http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira115.htm>>. Acesso em: 26 jun. 2010.

03) D3- No último quadrinho, a expressão “Bah!” revela que a menina ficou

- A) aborrecida.
- B) desolada.
- C) enojada.
- D) indiferente.
- E) triste.

(SPAECE). Leia o texto abaixo.
Anúncio do zoornal I

Troca-se galho d'árvore
novo em folha, vista pra mata
por um cacho de banana
da terra, nanica ou prata.

CAPARELLI, Sérgio.

04) D4- Infere-se desse texto que quem faz a proposta da troca é um

- A) cachorro.
- B) homem.
- C) leão.
- D) macaco.
- E) pássaro.

(PAEBES). Leia o texto abaixo e responda.



Disponível em: <www.infoblog.blogspot.com/2009_12_01_archive.html>. Acesso em: 03 mar. 2010.

05) D5- De acordo com esse texto, as pessoas estão

- A) brigando.
- B) conversando.
- C) falando.
- D) gritando.
- E) pensando

(PAEBES). Leia o texto abaixo e responda.

Minha viagem

Cada um no seu quadrado.

Tenho quatro filhos. De vez em quando penso comigo: não parecem nem um pouco com a mãe. João, Gregório, Bárbara e Theodora têm estilos bem diferentes e cresceram com a minha maneira de lidar com eles, não só respeitando, mas valorizando isso.

Gregório nasceu sabendo tudo, leu sozinho, argumentava sobre qualquer assunto como um palestrante desde criancinha, mas nunca gostou de sair de casa. Os amigos iam e vinham e ele ficava aqui, recebendo. Era muito tímido quando pequeno, segurava a barra da minha saia, tinha pavor de monstros e palhaços e roía muito as unhas. Meu pai, que é psicanalista, um dia aconselhou:

– Matricula agorinha no teatro e no futebol, tem que botar um fio terra nesse menino.

BYINGTON, Olívia. In: *O Globo*. 31 jan. 2010, p. 46.

06) D6- O assunto desse texto é a

- A) competência de Gregório em aprender sozinho.
- B) dependência dos filhos em relação à mãe.
- C) forma de socialização empregada pelos filhos.
- D) quantidade de filhos que a família possui.
- E) valorização das diferenças entre os filhos.

Leia o texto a seguir e responda.

O teatro da etiqueta

No século XV, quando se instalavam os Estados nacionais e a monarquia absoluta na Europa, não havia sequer garfos e colheres nas mesas de refeição: cada comensal trazia sua faca para cortar um naco da carne – e, em caso de briga, para cortar o vizinho. Nessa Europa bárbara, que começava a sair da Idade Média, em que nem os nobres sabiam escrever, o poder do rei devia se afirmar de todas as maneiras aos olhos de seus súditos como uma espécie de teatro. Nesse contexto surge a etiqueta, marcando momento a momento o espetáculo da realeza: só para servir o vinho ao monarca havia um ritual que durava até dez minutos.

Quando Luís XV, que reinou na França de 1715 a 1774, passou a usar lenço não como simples peça de vestuário, mas para limpar o nariz, ninguém mais na corte de Versalhes ousou assoar-se com os dedos, como era costume. Mas todas essas regras, embora servissem para diferenciar a nobreza dos demais, não tinham a petulância que a etiqueta adquiriu depois. Os nobres usavam as boas maneiras com naturalidade, para marcar uma diferença política que já existia. E representavam esse teatro da mesma forma para todos. Depois da Revolução Francesa, as pessoas começam a aprender etiqueta para ascender socialmente. Daí por que ela passou a ser usada de forma desigual – só na hora de lidar com os poderosos.

Revista Superinteressante, junho 1988, nº 6
ano 2.

07) D7- Nesse texto, o autor defende a tese de que

- (A) a etiqueta mudou, mas continua associada aos interesses do poder.
- (B) a etiqueta sempre foi um teatro apresentado pela realeza.
- (C) a etiqueta tinha uma finalidade democrática antigamente.
- (D) as classes sociais se utilizam da etiqueta desde o século XV.
- (E) as pessoas evoluíram a etiqueta para descomplicá-la.

(PROEB). Leia o texto abaixo.

Projeto de lei da pesca é aprovado e causa polêmica no MS

Lei da Pesca libera o uso de petrechos, como redes e anzol de galho, para qualquer tipo de pescador.

Foi aprovada na manhã desta terça-feira, 24, o projeto de lei estadual nº 119/09, a “Lei da

Pesca”, na Assembleia Legislativa de Campo Grande. O documento concede uma série de benefícios aos pescadores de Mato Grosso do Sul, entre eles a pesca com petrechos antes considerados proibidos, como anzol de galho e redes, para qualquer pescador munido de carteira profissional.

A aprovação foi quase unânime, 20 votos favoráveis contra apenas três contrários. Mesmo assim, a “Lei da Pesca” gerou muita polêmica entre deputados e os mais de 400 pescadores que acompanharam de perto o plenário.

Um dos deputados opositores mais ferrenhos da nova lei disse que a liberação da pesca com petrechos irá acelerar em poucos meses o processo de extermínio de algumas espécies que antes podiam ser capturadas apenas pelos ribeirinhos. Em seu discurso de defesa à proibição aos petrechos, ele destacou que o artigo 24 da Constituição Federal diz que quando existem conflitos entre interesses econômicos e ambientais, o ambiental deve sempre prevalecer.

O Presidente da Associação de Pescadores de Isca Artesanal de Miranda (MS), Liesé Francisco Xavier, no entanto, é favorável à liberação dos petrechos. “Nós só queremos trabalhar conforme está na Constituição Federal, que libera o uso dos petrechos nos rios”, argumenta ele.

Pesca & Companhia. nov. 2009. Fragmento.

*Adaptado: Reforma Ortográfica.

08) D8- Nesse texto, no discurso de defesa à proibição aos petrechos, o argumento utilizado pelo deputado se fundamenta

- A) na constituição.
- B) na economia.
- C) na sociedade.
- D) no ambiente.
- E) no conflito.

Leia o texto abaixo.

Com Patativa do Assaré surge no horizonte de nossas letras um poeta popular que dá voz ao clamor do povo. Alguém que ao representar as figuras sociais do camponês, do agregado sem-terra, do vaqueiro, do caçador ou ainda do mendigo, da prostituta, do menino de rua, realiza sociológica e esteticamente algo muito diverso daquilo que acontece quando os poetas de outra extração social vêm falar destas mesmas personagens. No caso do poeta do Assaré, podemos constatar com muita clareza a existência de uma empatia e identificação radicais, resultado em última análise da experiência de partilhar o poeta com seus personagens de uma mesma comunidade de destinos.

Revista Discutindo Literatura, Ano I, nº 1, p. 57.

09) D9- Qual é a ideia central desse texto?

- A) A sociologia é a atividade principal do poeta popular.
- B) O poeta popular ignora as raízes de seus personagens.
- C) O poeta popular se identifica com seus personagens.
- D) A pesquisa da cultura popular é feita pelo camponês.
- E) O poeta do Assaré faz poesia igual a todos os poetas.

Leia o texto abaixo e responda.

A raposa e as uvas

Certa raposa esfaimada encontrou uma parreira carregadinha de lindos cachos maduros, coisas de fazer vir água à boca. Mas tão altos que nem pulando.

O matreiro bicho torceu o focinho:

– Estão verdes – murmurou – Uvas verdes, só para cachorros.

E foi-se.

Nisto deu um vento e uma folha caiu.

A raposa, ouvindo o barulhinho, voltou depressa e pôs-se a farejar...

Quem desdenha quer comprar.

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1973. p. 47.

10) D10- O problema que se apresenta para a personagem é

- A) a força do vento.
- B) a altura da parreira.
- C) o estado das frutas.
- D) a quantidade de frutas.
- E) a presença de cachorros.

(SIMAVE). Leia o texto abaixo.

Israelense cria frango sem penas

JERUSALÉM – Um frango transgênico, sem penas, com a pele vermelha e a carne menos gordurosa foi criado nos laboratórios da Universidade Hebraica de Jerusalém. O geneticista Avigdor Cahaner cruzou um pequeno pássaro sem penas com uma ave de granja e obteve o frango careca, maior e mais saudável.

“As aves consomem muita energia para crescer, mas no processo geram muito calor, do qual têm de se livrar, impedindo que a temperatura do corpo se eleve tanto que as mate”, explicou Avigdor. Por isso, o crescimento das aves de granja é mais lento no verão e nos países quentes. Se não tiverem penas, as aves podem redirecionar a energia para se desenvolverem, e não mais para manter a temperatura suportável.

“As penas são um desperdício, exceto nos climas mais frios, nos quais protegem as aves”, concluiu.

11) D11- As penas são um desperdício para os frangos porque

- A) superaquecem as aves em todos os climas.
- B) refrescam as aves em climas quentes.
- C) impedem que as aves produzam energia.
- D) limitam o crescimento das aves.
- E) atrapalham o movimento das aves.

(SAEPE). Leia o texto abaixo.

A genética da esquizofrenia

O maior estudo já feito sobre a esquizofrenia comprova o forte componente genético da doença: um terço de suas causas seriam resultado do efeito acumulativo de 30 mil mutações. O trabalho revelou também que erros numa misteriosa região do DNA humano aumentam de 15% a 25% os riscos de uma pessoa ter esquizofrenia. Tais revelações fazem parte da pesquisa feita por um grupo internacional, que gerou três estudos dependentes, publicados na revista "Nature". A complexidade do problema, dizem os cientistas, torna muito difícil o desenvolvimento de testes de diagnóstico, mas as descobertas abrem caminho para novos tratamentos.

O Globo. 2 jun. 2009.

12) D12- A finalidade desse texto é

- A) classificar.
- B) conceituar.
- C) convencer.
- D) informar.
- E) sugerir.

(SPAECE). Leia o texto abaixo.

Vim em 1960 e fui dar aula no Colégio Seleciano de Recife. Logo na primeira semana, fui chamado pela direção: um pai se queixara de que eu ofendera sua filha. É que eu dissera "Cale-se, rapariga", sem saber que, no Nordeste, rapariga significa prostituta.

Revista Diálogo Médico

13) D13- No trecho "...um pai se queixara...", a palavra destacada é um exemplo de

- A) expressão de gíria.
- B) expressão regional.
- C) linguagem coloquial.
- D) linguagem formal.
- E) linguagem técnica.

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.
Memórias Póstumas de Brás Cubas

"... Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos.

Meu pai, logo que teve aragem dos onze contos, sobressaltou-se deveras; achou que o caso excedia as raías de um capricho juvenil.

— Dessa vez, disse ele, vais para a Europa, vais cursar uma Universidade, provavelmente Coimbra; quero-te para homem sério e não para arruador ou gatuno. E como eu fizesse um gesto de espanto:

— Gatuno, sim senhor, não é outra coisa um filho que me faz isto...

Sacou da algibeira os meus títulos de dívida, já resgatados por ele e sacudiu-nos na cara.

— Vês, peralta? É assim que um moço deve zelar o nome dos seus? Pensas que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casas de jogo ou a vadiar pelas ruas?

Pelintrá! Desta vez ou tomas juízo, ou ficas sem coisa nenhuma.

Estava furioso, mas de um furor temperado e curto. Eu ouvi-o calado, e nada opus à ordem da viagem, como de outras vezes fizera; ruminava a de levar Marcela comigo. Fui ter com ela; expus-lhe a crise e fiz-lhe a proposta. Marcela ouviu-me com os olhos no ar, sem responder logo; como insistisse, disse-me que fi cava, que não podia ir para a Europa. ..."

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. 18. ed. São Paulo: Ática. 1992, p. 44. Fragmento.

14) D14- Nesse texto, há a presença de ironia quando

- A) a personagem diz que a mulher o amou apenas pelo dinheiro.
- B) a possibilidade de ir estudar fora passa a ameaçar a sua vida.
- C) a amada recusou-se em ir com ele para a cidade de Coimbra.
- D) o pai disse-lhe que não pagaria mais as suas dívidas de jogo.
- E) o rapaz ouve o pai e não contesta sua ordem.

(SAERO). Leia o texto abaixo e responda.

Esse Eça!

Talvez por ter nascido sem pai, talvez por ter sido um menino solitário, talvez porque ainda não havia televisão nem videogame, ou talvez porque fosse mesmo tímido, logo que pude decifrar as "formiguinhas pretas", meu lazer passou a ser a leitura. Nada de "estudo", nada de "busca do saber". Ler para sonhar, para sentir-me na pele dos protagonistas, para me divertir mesmo.

Quanto dessas leituras habita ainda em mim!

Mas, pulando Lobato e os queridos autores de literatura juvenil, lembro-me de *O suave*

milagre, do escritor português Eça de Queirós. Que impacto! Eu lia e relia o conto, lágrimas, *frissons*, emoções que acredito nunca mais ter conseguido sentir ao ler um texto. [...] O *suave milagre* continua como uma das minhas narrativas favoritas. Que conto! Esse Eça!

BANDEIRA, Pedro. *Carta Fundamental*, fev. 2011. Fragmento.

15) D15- No trecho “... logo que pude decifrar as ‘formiguinhas pretas’”, a expressão destacada estabelece uma relação

- A) condicional.
- B) consecutiva.
- C) final.
- D) modal.
- E) temporal.